

17/5/1984

A revolta dos bóias-frias

Líderes sindicais prometem levar 100 mil à greve

Paralisar 100 mil trabalhadores da cana e da laranja é o que pretendem as lideranças sindicais da região de Guariba e cidades vizinhas. Dez mil bóias-frias (de Guariba) continuaram ontem o movimento grevista, depois de uma assembléia realizada no estádio municipal, com a presença de três mil trabalhadores. "Vamos parar tudo", disse ao final o líder sindical Hélio Neves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, que dirigiu a Assembléia, bastante confusa, durante todo o seu transcorrer.

Além de líderes sindicais da região, estiveram presentes os deputados Eduardo Jorge, Anísio Batista e José Cicotti, do PT; os sindicalistas Osvaldo Bargas, da CUT de São Bernardo do Campo, e Jorge Coelho, do Sindicato dos Químicos de São Paulo, além de representantes dos trabalhadores na agricultura do Estado de São Paulo.

Durante a assembléia foi lida a pauta de reivindicação composta de 19 itens, elaborada pelos sindicatos rurais. A uma delas, talvez a principal, que é a volta do sistema antigo do corte de cana de cinco ruas (fileiras de cana) e não sete, como foi estabelecido no ano passado, os usineiros já em uma reunião realizada anteontem à noite, logo após o tumulto em Guariba, entre patrões e empregados, com a mediação de Almir Pazzianotto, secretário estadual do Trabalho.

Mas os trabalhadores rurais querem que seja estabelecido também um recibo de produção para saber no final do dia quanta cana cortaram e quanto dinheiro devem receber; aumento no preço do corte de cana/ horas extras no período de transporte de suas casas até o trabalho; equipamentos (facões, limas, luvas, macacões e protetores das pernas) gratuitos, além de assistência médica paga pela empresa, pagamento dos dias parados por causa de qualquer doença.

Esses itens (dos 19 apresentados aos patrões) serão discutidos apenas dia 21, segunda-feira, pelo menos conforme ficou combinado até agora. A tendência na assembléia de ontem era que a liderança explicasse todo esse mecanismo aos bóias-frias. No entanto, o líder sindical Hélio Neves apenas discutiu aspectos dessas reivindicações. Discursou duramente contra os usineiros, afirmando que não confia "em patrão nenhum" e antes de voltar para Araraquara pediu que quem fosse favorável à greve levantasse as mãos. A totalidade se mostrou a favor, embora nenhuma proposta ou alternativa fosse analisada.

O presidente do sindicato dos trabalhadores Rurais de Guariba, que ocupa o cargo há 17 anos, não tomou nenhuma posição.

Ao se retirar da Assembléia, Hélio Justificou a sua atitude afirmando "que os trabalhadores queriam manter a greve", embora essa proposta não tivesse sido discutida. Alertado de que isso poderia provocar mais confusão na cidade, uma vez que os bóias-frias estão muito desmobilizados (todas as usinas estão trabalhando), afirmou apenas: "Seja o que Deus quiser".

(Página 20)